

PERGUNTAS A TER EM CONTA

Para manter o aprovisionamento de rotina de produtos de saúde pública
e apoiar a resposta à **COVID-19**

A pandemia COVID-19 tem o potencial de perturbar as cadeias de aprovisionamento de saúde pública em países de todo o mundo. No entanto, o seu impacto vai variar de país para país. Para ajudar a garantir a continuidade de aprovisionamento de todos os produtos de saúde pública e, ao mesmo tempo, apoiar a resposta à COVID-19, reveja esta série de perguntas – por área funcional – que destacam os factores a ter em conta. Tal como os especialistas no seu país, está em melhor posição para compreender o contexto, riscos, potencial e atividades necessárias para garantir sucesso.

Para mais orientação e apoio para resposta da cadeia de aprovisionamento à pandemia COVID-19, contacte
PSMHSSOperations@ghsc-psm.org

PREVISÃO E PLANEAMENTO DO APROVISIONAMENTO

- Que recursos serão necessários para atualizar as previsões e planos de aprovisionamento para produtos de saúde pública, tendo em conta factores tais como o potencial para espaço reduzido em armazéns à medida que apoiam a resposta à COVID-19?
 - Como podemos garantir que esses recursos não são desviados desnecessariamente para abordar a resposta à COVID-19?
 - Como podemos garantir que a previsão, monitorização e planeamento do aprovisionamento para outros produtos de saúde pública continuam?
- Que recursos teremos de prever para a COVID-19?
- Os fundos dedicados aos atuais produtos de saúde pública serão desviados para abordar as necessidades resultantes da COVID-19?
 - Como podemos preencher a lacuna ou garantir que isto não acontece?
- Iremos/devemos mudar rapidamente para receitas e dispensação de meses multiples (MMD) para alguns produtos que exijam adesão a longo prazo (tais como ARVs e métodos de planeamento familiar) para reduzir as visitas dos pacientes a clínicas e farmácias (reduzindo o risco de transmissão de COVID-19) e/ou criar espaço disponível nos armazéns?
 - Quantos meses de produtos vão os pacientes receber para cada tipo de produto?
 - Qual será o impacto da política MMD nos vários pontos da cadeia de aprovisionamento, desde a central às SDPs?

ARMAZENAMENTO

- Qual é o volume antecipado dos produtos que será encomendado para abordar o surto de COVID-19 (cadeia de frio e temperatura ambiental)?
- Os níveis máx. e mín. dos outros produtos essenciais serão/ devem ser adaptados para proporcionar espaço para os produtos relacionados com a COVID-19?
- Será necessário espaço de armazenagem e de armazenamento suplementar?
 - Armazenamento no setor privado?
 - Contentores?
 - Armazéns distritais ou regionais?
 - Armazenamento gerido por/para ONGs locais ou organizações de marketing social?
- O armazenamento suplementar vai cumprir os requisitos regulamentares para armazenar produtos?
 - Os produtos que não exigem armazenamento de qualidade farmacêutica podem ser movidos para outros armazéns?
- Estão disponíveis recursos para alugar espaço adicional?

DISTRIBUIÇÃO

- Qual é a capacidade da frota de distribuição (cadeia de frio, controlado pela temperatura ou outro)?
 - Qual é um plano de distribuição ideal para corresponder às necessidades da COVID-19 e, ao mesmo tempo, manter a entrega de rotina?
- Os produtos relacionados com a COVID-19 serão integrados na cadeia de aprovisionamento de rotina ou serão estabelecidas operações paralelas em resposta à COVID-19?
- Qual é a disponibilidade para capacidade de intervenção no setor privado?
- A entrega aos pontos de serviço “last mile” é gerida pelo depósito médico central ou pelo governo local/ centros de saúde?
 - Qual é a capacidade àquele nível e que impacto terá?

ARMAZENAMENTO, GESTÃO E REPORTAGEM DE PRODUTOS AO NÍVEL DOS SDPS

- Os protocolos de rotina para outros problemas de saúde estão a mudar para descongestionar os centros de saúde e reduzir as hipóteses de transmissão de COVID-19 (serviços de clínica e de laboratório)?
- Como serão afetados os recursos humanos nos centros de saúde pelo desvio no apoio à resposta à COVID-19?
- Como podemos garantir a segurança dos profissionais de saúde?
 - Que impacto terão as novas políticas nos serviços de rotina e como podemos preencher a lacuna para garantir que os serviços de saúde de rotina não sofrem impactos indevidos?
- Que tipo de armazenamento estão disponíveis para proteger a quantidade e qualidade dos produtos nos pontos de serviço ou nas proximidades?
 - As armazéns do setor privado estão disponíveis para alugar?
 - Os hospitais privados conseguem prestar espaço temporário para armazenamento?
 - Os depósitos distritais são uma opção para armazenar os produtos mais próximo dos centros e num ambiente seguro?

- Se os produtos forem armazenados em instalações secundárias, que recursos estão disponíveis para abastecer regularmente os centros de saúde?
 - Como é que a recolha de produtos provenientes de instalações secundárias será lidada e registada para minimizar a perda?
- Como podemos garantir que a recolha de dados rotinas dos produtos é mantida durante a crescente carga de trabalho devido à resposta à COVID-19?
 - Existe algo a fazer para simplificar temporariamente o sistema de comunicação e, ao mesmo tempo, manter o fluxo de dados de consumo e garantir acontabilidade dos produtos?

REDES LABORATORIAIS

- Como é que os serviços de laboratório de rotina serão mantidos enquanto se realiza a testagem para COVID-19?
- Que reagentes, consumíveis ou formação serão necessários para garantir a continuidade das operações?
- Que atuais serviços de laboratório podem ser adiados durante a resposta à COVID-19?

OUTROS FACTORES A CONSIDERAR AO ESTABELECEMOS POLÍTICAS PARA APOIAR À RESPOSTA À COVID-19

- Como é que as alterações noS protocoloS serão comunicadas para garantir que os funcionários acedem de forma rápida e simples às atualizações ou orientações e formações associadas?